ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DO CENTRO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA UFPB (EJA/CPT/UFPB)

Marinilson Barbosa da Silva [1]
Cláudia Bene Batista da Silva [2]
Raimundo Janifran Oliveira [3]
João Genarte de Araújo Cavalcante Neto [4]

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste estudo buscou compreender a importância do monitoramento e do acompanhamento pedagógico no Programa EJA/CPT/UFPB, nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs). O presente estudo realizou-se em um contexto urbano de vulnerabilidade social, no qual foram implementadas práticas de acompanhamento e intervenções pedagógicas eficazes, que resultaram na certificação de estudantes no âmbito institucional. A educação é um tema que se encontra em constante debate na contemporaneidade e, quando nos referimos à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o coordenador pedagógico exerce um papel fundamental na garantia da qualidade dessa modalidade de ensino, uma vez que os processos de formação e a mediação pedagógica devem envolver reflexão, criticidade e avaliação no coletivo docente. A discussão fundamentou-se nos princípios do PROEJA-BRASIL (2007), da Gestão Democrática da Educação e da Teoria Crítica da EJA, ressaltando o papel do monitoramento e do acompanhamento pedagógico como práticas de cuidado, resistência e justiça educacional, capazes de superar a exclusão educacional em escolas localizadas em comunidades periféricas. A metodologia utilizada foi de natureza interventivo-pedagógica, com abordagem exploratória e bibliográfica. Como principal resultado deste estudo, constatou-se que os profissionais que atuam na EJA/CPT/UFPB necessitam incorporar, em seus discursos e práticas, ações educativas que aproximem os alunos de seu mundo próprio e de suas experiências vividas, para que a evasão escolar deixe de ser um dos maiores desafios dessa modalidade de ensino. Para que isso aconteça, é imprescindível favorecer momentos de reflexão e debate dos conteúdos escolares vinculados ao mundo da vida desses sujeitos.

[1]Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: professor.marinilson@gmail.com;
[2]Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).É funcionária pública da UFPB, na função de Pedagoga. E-mail: claudiabenes25@gmail.com;
[3]Especialista em EJA e em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Supervisor de Cursos de Formação Inicial e Continuada do EJA/CPT/UFPB. E-mail: raimundo_oliveira027@professor.pb.gov.br;
[4]Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPB). Supervisor de Cursos Técnicos em Saúde Bucal no Centro Profissional e Tecnológico da UFPB. E-mail: genartejp@gmail.com

ISSN: 2358-8829

A educação é um tema que se encontra em constante debate na contemporaneidade, e quando nos referimos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem como finalidade principal analisar a formação integral, desde a alfabetização ao ensino médio pelo processo de escolarização dos jovens e adultos, e que vem a proporcionar também a inserção na educação superior e a formação para o mundo do trabalho, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental de assegurar a qualidade dessa modalidade de ensino, uma vez que os processos de formação e a mediação pedagógica devem envolver reflexão, criticidade e avaliação sempre no coletivo dos docentes.

Assim, para que a EJA/PROEJA (Brasil, 2007) possa garantir essa formação integral, pautada na inclusão e qualidade social é necessário um paradigma pedagógico que esteja de acordo com a modalidade de ensino a que se refere, contemplando a diversidade dos sujeitos envolvidos e sua inserção dentro do mundo laboral. Nesse viés os profissionais que atuam na EJA, além de outras funções, necessitam imbuir em seus discursos e paradigmas o objetivo de oportunizar e contextualizar a construção de práticas educativas que aproximem da realidade vivenciada por esse público, para que assim a evasão escolar possa deixar de ser um dos maiores desafios para essa modalidade de ensino, e para que isso aconteça é imprescindível que favoreçam momentos de reflexão e debate dos conteúdos escolares vinculados ao mundo vivido desses sujeitos.

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação de Jovens e Adultos é destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na educação básica na idade considerada regular.

> Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, 1996, art. 37).

A evasão escolar ainda é um dos grandes desafios enfrentados pela EJA, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) articulados a essa modalidade de ensino, a permanência dos estudantes exige uma gestão atenta, sensível e comprometida com a realidade dos sujeitos que acolhe. Nesse cenário, o monitoramento contínuo surge como uma estratégia de gestão pedagógica central para compreender, intervir e promover a permanência com êxito.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza interventivo-pedagógica, com abordagem exploratória e bibliográfica do processo de gestão pedagógica do Programa EJA/EPT/UFPB. A pesquisa descreveu o processo de monitoramento adotado, desde o planejamento inicial até a certificação dos estudantes, com foco nas estratégias para garantir a permanência. Para a coleta de dados, foram utilizados técnicas como análise documental (registros de frequência, relatórios pedagógicos e atas de reuniões), entrevistas semiestruturadas com docentes e equipe técnica do programa, bem como a observação direta das práticas de monitoramento em sala de aula, como podemos vê nas duas fases que essa coleta se dividiu: a prospecção e a execução do curso, possibilitando uma compreensão mais ampla do objeto de estudo.

Fase de Prospecção: Antes mesmo da abertura das turmas, a gestão realizava um planejamento minucioso por meio de:

- Reuniões com a coordenação geral e equipe pedagógica para análise e discussão de estratégias;
- Visitas técnicas às escolas para discutir a viabilidade da abertura de turmas com os gestores;
- Levantamento da potencialidade local, incluindo a análise da quantidade de alunos, gestão escolar, condições de deslocamento, condições físicas e conectividade da escola;
- Elaboração do cronograma do curso;
- Reunião com a equipe docente para alinhamento pedagógico;
- Ações de divulgação e matrícula;
- Acolhimento dos estudantes.

Fase de Execução e Acompanhamento: Durante a realização do curso, o monitoramento se intensificava, com foco na permanência e no combate à evasão. As principais ações incluíram:

- Mapeamento inicial do perfil dos estudantes;
- Acompanhamento sistemático da frequência;
- Identificação de estudantes com faltas repetidas;
- Busca ativa: Contato direto com o estudante para compreender a razão da ausência e buscar soluções em conjunto;

ISSN: 2358-8829

- Escuta individualizada e articulação com a rede de proteção social;
- Flexibilização de horários e atividades adaptadas.

Os dados obtidos foram organizados, categorizados e analisados à luz de Arroyo, Gadotti, Veiga, dentre outros, buscando identificar padrões, relações e particularidades que contribuam para a discussão dos resultados relacionados ao acompanhamento dos estudantes da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinado às pessoas, que por alguma razão, não tiveram acesso à educação básica na idade apropriada. E por esse motivo os sistemas de ensino tem de assegurar a gratuidade desse público oferecendo oportunidades de ensino apropriadas a sua realidade, como podemos destacar os cursos oferecidos no Centro Profissional e Tecnológico – Escola Técnica de Saúde.

Não se pode esquecer que a articulação da EJA com a Educação Profissional, numa perspectiva de um currículo integrado, permitiu oportunizar a ampliação da oferta da escolarização de jovens, adultos trabalhadores e idosos, proporcionando uma (re)inserção no mercado de trabalho desses sujeitos, que por algum motivo, não puderam adquirir uma qualificação profissional na idade certa, dando o direito da continuidade de estudos e consequentemente o exercício crítico da cidadania.

Assim, para que a EJA/PROEJA possa garantir essa formação integral, pautada na inclusão e qualidade social é necessário um paradigma pedagógico que esteja de acordo com a modalidade de ensino a que se refere, contemplando a diversidade dos sujeitos envolvidos e sua inserção dentro do mundo laboral.

O PROEJA de acordo com Ivo e Hypolito, tem a finalidade,

> O programa visa uma formação integral para possibilitar ao aluno a compreensão da realidade social, política, econômica, cultural e do mundo do trabalho, distanciando-se de uma formação voltada a atender apenas às necessidades do mercado, por intermédio de uma qualificação para o mercado. (Ivo; Hypolito, 2012, p. 132)

Nesse viés os programas da EJA, além de outras funções, apresentam-se com o objetivo de oportunizar e contextualizar a construção da proposta pedagógica na escola, e para que isso aconteça, necessita junto a todos os profissionais que nele atuam favoreçam

ISSN: 2358-8829

momentos de reflexão e debate das Diretrizes Curriculares, viabilizando uma relação com o plano de ação das atividades desenvolvidas em sala e de acordo com as diretrizes de avaliação e o currículo vigente.

A EJA, em sua perspectiva crítica, não deve ser compreendida como uma modalidade compensatória, mas como expressão do direito humano à educação permanente, que considera as dimensões históricas, políticas e sociais dos sujeitos. A gestão do programa EJA/EPT/UFPB aproxima-se dessa perspectiva ao desenvolver ações que começam antes mesmo do contato com os estudantes. Arroyo (2006) chama a atenção para as desigualdades e urgências que marcam as trajetórias dos sujeitos da EJA. Diante disso, a gestão de cursos FIC nesses contextos não pode prescindir de uma abordagem crítica e contextualizada, que articule a formação escolar, a qualificação profissional e as políticas de permanência.

Segundo Gadotti (2008), a EJA requer práticas pedagógicas que valorizem a escuta e a presença. Nesse sentido, a gestão pedagógica, na perspectiva da gestão democrática também defendida por Veiga (2000), manifesta-se na participação ativa dos sujeitos e na corresponsabilidade pelo percurso educativo. O monitoramento, entendido como processo contínuo e coletivo, traduz essa escuta em ações concretas que permitem acompanhar a trajetória dos estudantes, identificar fatores de risco de evasão e construir respostas pedagógicas e sociais articuladas. Já a integração entre educação básica e educação profissional, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), busca formar sujeitos capazes de compreender e transformar a própria realidade. Esse objetivo requer uma gestão comprometida com a permanência dos estudantes.

O monitoramento das turmas da EJA é um recurso importante para compreender os processos de aprendizagem e atuar preventivamente no enfrentamento da evasão escolar, considerada um dos maiores desafios dessa modalidade de ensino.

Para Arroyo:

> O público da EJA é composto por jovens e adultos com uma História (...) que tem que ser reconhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas. (Arroyo, 2006, p.24)

Entre os aspectos relevantes desse processo está a identificação precoce de dificuldades. O acompanhamento da frequência, da participação e do desempenho permite

ISSN: 2358-8829

perceber sinais de desmotivação, dificuldades de aprendizagem ou problemas pessoais que possam levar ao abandono. Além disso, com base nas informações coletadas, o professor ou pesquisador pode propor estratégias diferenciadas, atividades de reforço e adaptações metodológicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes, respeitando suas trajetórias de vida e seus ritmos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoramento na gestão dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do EJA/EPT/UFPB, demonstrou que a adoção de uma metodologia intencional e sensível à realidade dos estudantes é determinante para a permanência e o sucesso escolar. As ações realizadas desde a prospecção das turmas até a busca ativa de estudantes permitiram mitigar os fatores de risco e alcançar resultados significativos. O sucesso em um contexto urbano de vulnerabilidade social reflete a potência de uma gestão comprometida com o sucesso escolar. Os dados observados evidenciam que o acompanhamento contínuo do desempenho escolar, da assiduidade e do engajamento dos alunos contribui para reduzir a evasão, uma das principais dificuldades enfrentadas por essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, verificou-se que, quando os professores e a equipe pedagógica utilizam instrumentos de monitoramento – como registros sistemáticos de frequência, relatórios de participação e avaliações diagnósticas, tornam-se capazes de intervir de forma mais rápida e assertiva diante de situações de risco, seja por desmotivação, dificuldades de aprendizagem ou problemas pessoais dos estudantes. Segundo Arroyo (2011), a EJA precisa ser pensada como espaço de inclusão, na qual cada estudante é visto em sua singularidade.

Além disso, os resultados apontaram que a prática de monitorar não deve se restringir a números e estatísticas. Ela se fortalece quando está articulada ao diálogo, ao acolhimento e à construção de vínculos entre escola e aluno. Os estudantes da EJA, em sua maioria trabalhadores, pais e mães de família, encontram no monitoramento uma forma de reconhecimento e de apoio, o que reforça a sensação de pertencimento ao espaço escolar. Para Gadotti (2009), a Educação de Jovens e Adultos deve valorizar os saberes dos sujeitos e construir metodologias que dialoguem com sua realidade.

Na prática o monitoramento favoreceu vários aspectos, dentre eles, podemos citar: a detecção precoce de dificuldade de aprendizagem; a intervenção pedagógica em tempo

ISSN: 2358-8829

oportuno; a redução da evasão em turmas observadas e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Portanto, esse trabalho deve ser compreendido não apenas como uma ferramenta de controle, mas, sobretudo, como uma ferramenta pedagógica e social que favorece a permanência, amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece a função social da EJA: garantir o direito à educação e promover a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o monitoramento em turmas de EJA é uma ferramenta estratégica para promover a permanência e o sucesso escolar. Quando aliado ao diálogo e ao acolhimento, transforma-se em um recurso pedagógico e social, que não apenas controla, mas que orienta e apoia os estudantes em sua trajetória.

Dessa forma, o monitoramento deve ser compreendido como parte integrante de um projeto educativo comprometido com a inclusão, a equidade e a efetivação do direito à educação de jovens e adultos.

Quando realizado de forma contínua, o acompanhamento permite identificar dificuldades de aprendizagem, prevenir a evasão escolar e fortalecer o vínculo entre a escola e os estudantes. Além disso, possibilita construir ações pedagógicas mais significativas e alinhadas às realidades sociais, culturais e profissionais dos educandos.

O monitoramento também pode ser aprimorado por meio da criação de indicadores de participação, frequência e rendimento, que auxiliem a equipe docente a replanejar metodologias, promover intervenções mais eficazes e valorizar os avanços individuais de cada estudante.

Assim, monitorar e acompanhar as turmas da EJA não se restringe a um procedimento burocrático; trata-se de um compromisso com a inclusão, a valorização das trajetórias de vida e a promoção do direito à educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Acompanhamento Pedagógico, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos.** In: SOARES, Leôncio. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 17-32.

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Cadernos do PROEJA**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **PROEJA: identidade e desafios**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: aprendendo com os movimentos sociais**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

IVO, Andressa Aita; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Educação Profissional e PROEJA: Processos de Adesão e Resistência à Implantação de Uma Experiência.** Belo Horizonte: Educação em Revista, v. 28, n.3, set. 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Campinas: Papirus, 2000.

Nome do arquivo: TEXTO COMPLETO_MARINILSON BARBOSA e COLEGAS_CONEDU 2026
Diretório: C:\Users\Marinilson\Documents
Modelo: C:\Users\Marinilson\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dotm
Título: ISSN: 2358-8829
Assunto:
Autor: Luiz Felipe de Oliveira Ramos
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 15/10/2026 13:47:00
Número de alterações: 3
Última gravação: 15/10/2026 13:48:00
Salvo por: Marinilson
Tempo total de edição: 2 Minutos
Última impressão: 20/10/2026 11:10:00
Como a última impressão
Número de páginas: 8
Número de palavras: 2.736 (aprox.)
Número de caracteres: 14.776 (aprox.)